

Filosofia da Insônia



Helena Rotta de Camargo



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Acostume-se à impermanência,
pois que o fenômeno existencial
impõe, a todos os mortais, um
constante renascer!

Somos quebradiços como os
vidros, no entanto, podemos
ser também incólumes como
os obeliscos.

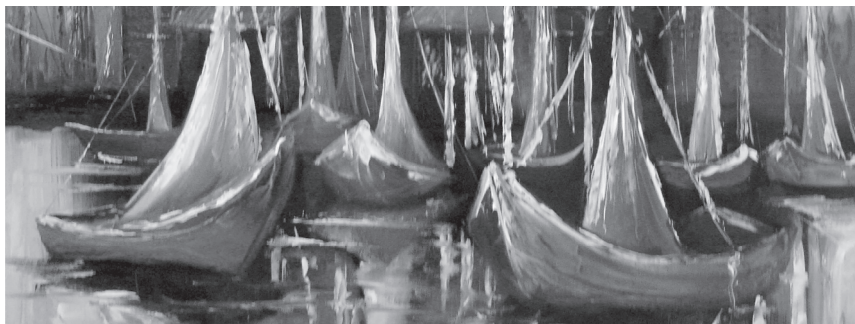
Cuide bem das suas emoções!
Negligenciadas, elas podem
enfrentar crises de intoxicação...

A prosperidade só decola,
quando razão e coração
estiverem ambos no prumo.

O maior castigo imposto
pela morte é obrigar-nos a ir
sozinhos, sem os familiares,
os amigos, os livros e as tralhas
de estimação.

Helena Rotta de Camargo

FILOSOFIA DA INSÔNIA



Silvana Oliveira - Acrílico sobre tela - Abstrato



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Helena Rotta de Camargo

FILOSOFIA DA INSÔNIA

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

© 2013 Todos os direitos reservados ao Autor.

Projeto Passo Fundo

Página na internet: <www.projetopassofundo.com.br>

E-mail para contato: <projetopassofundo@gmail.com>

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo desta obra NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

<creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR> ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Capa: Gráfica Berthier

Imagem capa: Silvana Oliveira

Revisado pelo autor em: 19/09/2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C172f Camargo, Helena Rotta de

Filosofia da insônia [recurso eletrônico] / Helena Rotta de Camargo. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-021-9

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Axiomas. I. Título.

CDU: 869.0(81)-84

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Dedico:
ao Giancarlo e à Juliana.

APRESENTAÇÃO

Esta é uma obra recheada de definições, expressas sob a forma de aforismos, paradigmas, conceitos, acerca da existência humana e suas peculiaridades.

Minha proposta consiste em apresentar a vida nossa de cada dia, enfocando as relações entre os indivíduos, as tarefas do cotidiano, o exercício da cidadania, bem como os valores morais, éticos, sociais e familiares.

Em uma coletânea expressiva de frases temáticas, organizei axiomas criados por mim, ao longo dos anos, com base em leituras, reflexões e vivências.

Abordo ainda as escolhas e decisões que nos impõe a própria caminhada existencial, além de inúmeros outros temas, tais como o trabalho e a diversão, o sujeito e seu meio social, o preconceito e a solidariedade, a recompensa e o castigo, a vida e a morte.

Trata-se de pesquisas e experiências vividas, que exponho a meus familiares, amigos, leitores e parceiros nessa jornada terrena, a fim de que possamos refletir sobre o passado, o presente e o futuro, além de compartilhar as peripécias vividas.

Todos nós caminhamos em busca do porto seguro, que acreditamos existir no além... De minha parte, estou convicta de que algo mais belo, sublime e majestoso nos aguarda, ao findar-se a travessia que juntos percorremos.

A autora.



1. Convenci-me de que só ao libertar-me dos preconceitos, verei a sensibilidade aflorar, expandindo-se por todos os recantos, desde o reduto da alma, até o castelo dos sonhos.
2. Deus presenteou-nos com o dom da vida. Por isso exige de nós que não sejamos apenas bons, mas excelentes.
3. O magnetismo da beleza, do sorriso, da simpatia: eis uma tríade infalível, que todos adoram cortejar!
4. Quem de nós não se rende à fragilidade de um recém-nascido?
5. As muralhas, que nos separam dos santos, não são apenas altíssimas e íngremes. Elas também agem como sentinelas, no reconhecimento das nossas virtudes e na poda das nossas imperfeições.
6. Malgrado todas as evidências, há no Universo uma falácia, acerca do bem vitorioso e do mal perdedor, a ponto de tornar-nos inseguros, ante o cortejo de tanta canalhice, de tanta hipocrisia.
7. Adornos do céu e da terra, as virtudes espalham o odor do incenso, oferecendo ao Senhor: suas ladainhas, seus círios, suas genuflexões.
8. Além de falsa, a mentira é também dissimulada e sagaz...
9. A bondade, reconhecida como filha do paraíso, não deixa de ser também a mãe dos santos, dos mártires e dos heróis!
10. De tão sensíveis, os corações generosos têm o poder de amolecer as pedras, de suavizar as ervas daninhas, de semear a paz entre belicosos rufiões.
11. Definitivamente, decidi não pensar na Morte, para que também ela não pense em mim...

12. Ando à procura daquele naco de felicidade, que Deus deixou cair do céu, quando soprou sobre mim a aura da vida.
13. Todos nós somos convidados ao banquete divino. Mas há os que são do contra, e preferem sentar-se à mesa de Belzebu!
14. O perdão e a reconciliação: irmãos-gêmeos, filhos do orvalho e da luz...
15. Minhas reflexões levaram-me à conclusão de que a alma é um véu delicado, a nos circundar a vida. Negligenciá-la significa abrir-lhe as portas, ao desastre irreparável.
16. A lei da atração determina que somente o que é positivo, agradável e útil deve ser pensado, falado e escrito por nós.
17. Que bom seria, se cada ser humano fosse reconhecido, como a obra-prima de sua própria evolução.
18. Precisamos viver na frequência certa, se quisermos atrair, para nós e os que nos cercam, a afeição, a simpatia, a saúde, a vitória.
19. Por sua ingerência sobre o caráter e as ações humanas, os rótulos apequenam nossa capacidade de crescer e progredir.
20. Abra seus canais, solte as amarras, deixe a vibração fluir! – E verá tudo revigorado em seu entorno!
21. Eu era uma criança, quando descobri aquele rio... Um rio largo e afetuoso, cujas margens se enfeitavam de um mato denso, onde a bicharada inaugurava suas tocas e produzia sua prole. E ele me viu nascer, crescer, partir, voltar, partir de novo! No entanto, mesmo distantes, o amor entre nós aumentou seu fluxo e aprofundou suas águas...
22. A palma da vitória não se abre somente no final da caminhada, e sim em cada curva do caminho, em cada pedra pontiaguda e em cada moita de espinheiro bravo.
23. Tanto o bem-estar, como seus opostos, sofrem a influência do pensamento, pois é ele que direciona nossas decisões e as atitudes que nos movem.
24. Estou convencida de que a senha do êxito requer, acima de tudo, reflexão, prudência, serenidade, discernimento.
25. Voar alto demais é tão perigoso quanto afundar-se no lodo...
26. Sempre é conveniente e adequado programar uma pausa, a fim de avaliar as metas, rever o percurso e otimizar os resultados!



27. São os sentimentos que direcionam nossos passos, tanto ao porto da prosperidade, quanto ao aterro sanitário.
28. Entre as virtudes que ornamentam o coração humano, a gratidão sobrepõe-se, como o foco de luz a irradiar-se por todos os cantos.
29. O êxito de qualquer empreendimento se assenta, sobretudo, na visualização daquilo que pretendemos, como algo possível e concreto. É assim que o sonho se transforma em realidade.
30. Invariavelmente, todos nós estamos sujeitos à lei da atração. Daí que tudo o que pensamos, dizemos e fazemos, nos conecta com o mundo circundante e nos condiciona a ele.
31. Faça do seu bem-estar um modo contínuo de viver, e não um prazer esporádico, sujeito a trovoadas e inundações.
32. Só alcança o pico da harmonia quem se impregna de fluidos positivos, uma vez que o Universo é a própria generosidade, a própria fluidez...
33. Tenho certeza de que é a falta de amor-próprio que bloqueia as nossas aptidões, emaranhando desejos e conquistas...
34. Somente ao alcançar a plenitude do afeto, do entusiasmo e da benevolência, teremos algo de bom a repartir, com os carentes, os deserdados e os infelizes.
35. Na cura de certas enfermidades, a intervenção da mente humana tem-se revelado mais eficaz que o próprio medicamento.
36. A fé: eis a chave capaz de abrir qualquer porta, seja ela de natureza física, moral ou religiosa. – O *efeito placebo* existe e basta acreditar.
37. O pensamento positivo amplia os fatos positivos. O negativo revigora os eventos negativos. Isso significa que a felicidade é uma escolha nossa.
38. O exercício da serenidade proporciona um excelente aprendizado, além do descarte do que nos desvanece, pois que a energia flui por onde mais nos concentramos.
39. Além de comandar as nossas ações, o pensamento é também o timoneiro do nosso bem-estar ou da nossa desventura.
40. Deus criou o Universo com abundância de suprimentos. E cabe aos seres humanos produzi-los e aproveitá-los.
41. Um método eficaz, de alcançar as metas que traçamos, consiste em louvá-las e abençoá-las.

42. Pensamentos descontrolados produzem reações descontroladas. Pensamentos saudáveis geram reações saudáveis.
43. Mesmo nas maiores encrascas, é possível ouvir o som musical da reconciliação. Basta que os contendores acionem a chave do bom-senso, e a harmonia voltará a dar as cartas.
44. O Universo responde a todas as nossas indagações. Basta que estejamos conectados com ele e saibamos captar as mensagens que nos remete.
45. Só o sorriso nos resgata do pesadelo, da frustração, do insucesso e da desarmonia. Ele é, deveras, um estupendo craque.
46. Quando o amor atiza a brasa e acende a tocha, vira logo um vulcão faminto, sem dia nem hora para esgotar seu fogo.
47. Se a desesperança começa a forçar a porta, a mais adequada reação é despachá-la de imediato.
48. Considero a alegria um nutriente tão vitaminado e poderoso, que sua falta me deixa anêmica.
49. Só existe prosperidade, onde vinga a sobriedade.
50. O que faço agora é cantar meu hino de vitória, dançar minha valsa predileta, preservar meu legado incandescente, registrar minha aventura pessoal...
51. Creio que o remédio mais eficaz, para os males da alma, encontra-se dentro de nós: no pensamento, no sentimento e na decisão efetiva de curar-se.
52. Ser quebradiço como o vidro, ou incólume como o obelisco: eis uma decisão pessoal e intransferível.
53. A impaciência, a ira, a intolerância: eis três especialistas em nos tirar do prumo.
54. Assim que pusermos em ordem os pensamentos, desejos e sentimentos, bem como as emoções, fantasias e esperanças, o cérebro fará a leitura adequada de cada um desses componentes vitais.
55. Diga *sim* à ocupação, e *não* à preocupação, que essa é uma fórmula exitosa, que muitos mortais desconhecem...
56. A literatura foi um evento providencial, que me abrandou o deserto, abrindo caminho às vozes do cérebro e do coração.
57. Há emoções flutuantes e emoções submersas. As primeiras vêm escorregadas. As demais, silenciosamente discretas...



58. A energia do cosmos, prodigiosa e gratuita: eis um lenitivo aos nossos achaques, tanto físicos quanto emocionais.
59. Se os egoístas soubessem quão gratificante é a generosidade, sairiam correndo em busca dessa joia, tão rara quanto preciosa!
60. O mais valioso ensinamento que a caminhada terrena nos propicia, todo dia e toda hora, consiste na descoberta do nosso paraíso interior.
61. É imperioso cuidar do planeta: das estrelas, do sol, da nuvem, da fonte, do rio, da brisa, do orvalho, da terra e do mar, com o mesmo desvelo que dispensamos aos nossos entes queridos!
62. Não deixa de ser paradoxal o apreço que temos pelo automóvel. Foi ele que desqualificou nossa relação com o Universo, impondo-nos uma servidão quase irracional.
63. Enquanto os ardores do estio nos ressecam e desertificam, urge redescobrirmos o frescor das aragens, cuja presença é bálsamo e refrigério.
64. Qualificar mais, quantificar menos... Eis a fórmula da saúde, da alegria interior, da amizade sincera, do reencontro consigo mesmo!
65. O asseio ecológico não se restringe ao cuidado com a natureza que nos irmana. Ele abrange também a proteção que merecem todos os nossos parceiros, dessa jornada em busca da luz...
66. Para que a vida seja deveras asseada e fecunda, é indispensável a higienização dos desejos e conceitos, das reflexões e atitudes, sob pena de sermos barrados, na primeira seleção.
67. Por que será que resistimos às mudanças positivas, preferindo continuar naquele *status quo* que não nos satisfaz nem engrandece?
68. A poluição não afeta somente os rios, as matas, os gramados e jardins. Ela afeta também o cérebro humano, quando se submete à sobrecarga de informações.
69. Guarde bem os seus sentimentos! Negligenciados, eles podem sofrer complicações inesperadas.
70. Cheguei à conclusão de que somos politeístas por natureza. Endeu-samos tantos valores secundários, que o único Deus, pleno e majestoso, não encontra espaço onde possa quantificar as nossas súplicas.
71. A prosperidade só decola, quando a razão e o coração estiverem ambos no prumo.

72. A fórmula eficaz, ao bom desempenho pessoal e coletivo, atende pelo nome de *sincronia*.
73. Quem falou que a vida não passa de uma quimera, de um balão de ensaio, de um fogo-fátuo? – Esse daí deve ser cego, porque eu enxergo, com nitidez, os tons azul e branco, rosa e verde, vermelho e amarelo, que o pôr-do-sol estende sobre mim...
74. O que falta aos casais desajustados, – em seus olhares foscos, em sua deletéria maresia, – é certamente o dom da temperança, o ciclo do bem-querer...
75. Essa encantadora *alegria*, com seu gênio manso, seu olhar translúcido, sua voz maviosa e seu sorriso franco, deve ser a princesa do castelo encantado, onde a felicidade reside com os seus.
76. Não convém aceitar a bajulação dos fracassados, pois todos sabem que sua doença é contagiosa...
77. Os filósofos afirmam, categoricamente, que só a simpatia e a vibração ativam os bons fluidos, absorvendo o bem e dispersando o mal.
78. Tanto a evolução quanto o progresso hão de revelar-se, preferencialmente, uma decorrência, e raramente um evento fortuito.
79. Todos nós temos o dever de ordenar nosso próprio destino, e não esperar que ele aconteça, por sua conta e risco!
80. No esplendor da aurora, o mar se veste de tons matizados, afeito que é à sincronia da beleza.
81. A felicidade vive a consagração de uma rainha, festejada e desejada por todos os seus admiradores.
82. Como fazem as gatas no cio, também as nossas mágoas gemem, gritam, desabam e fogem...
83. A noite dava passos vagarosos em direção às estrelas. Pois só elas conhecem o bálsamo que cura as chagas da solidão! – E elas encharcaram o peito da noite. E a noite aquietou-se e dormiu...
84. Com seu chicote de fogos pontiagudos, o Sol vergastava as aragens, jogando chibatadas incendiárias, por todos os quadrantes da terra e do céu.
85. Vivam todos os amores! Morram todas as invejas! Eles acarinham nossa faces. Elas calcinam nossas crenças!



86. A arrogância é de fato uma moeda podre, pois não consegue comprar absolutamente nada: nem riqueza, nem sucesso, nem prazer, nem afeto.
87. Na escuridão do mar profundo, há tantas surpresas acumuladas, que o escafandro das pretensões humanas jamais conseguirá resgatar.
88. Saiu o pensamento cavalgando a esperança, como quem vai em busca de um tesouro, que nem a cigana mais esperta sabe dizer onde está.
89. Não há desgosto na vida que o amor não consiga curar...
90. Entre a lágrima e o sorriso, estende-se um vasto oceano de preces, sentimentos, pulsações...
91. Mesmo que o tempo escape pelas frestas, que as vozes dos pássaros se tornem inaudíveis, e que as fagulhas do sol esmoreçam, ainda assim o sorriso das estrelas prosseguirá emoldurando o firmamento. É isso que me diz a fé!
92. Creio que os despojos de cada existência terminal, serão rateados entre os anjos, negros ou brancos, com asas de gaivota ou de morcego!
93. A luz que brota, nos olhos da criança, é a mesma que um dia se apagará, sob as pálpebras do moribundo.
94. No lagar do desgosto, o desalento se encarrega de triturar o sorriso, a alegria e até a própria ternura.
95. Algumas lembranças se despedem, abanando seus adeuses de comoção e saudade. Outras permanecem agarradas ao peito, pois que a solidão é a saudade ampliada um milhão de vezes.
96. No desenlace de um grande amor, não resta ninguém para enterrá-lo...
97. As chamas da intolerância incendeiam a amizade, a afeição, e até mesmo as águas do bom-senso.
98. O frescor da primavera partiu em disparada... Logo, secarão os cabelos das espigas, murchará o sorriso das romãs, ruirá a torre das palmeiras. Só a craca há de restar, no fundo da cova, para contar a história...
99. Dotada de um corpo musical, presumo que a dama da felicidade sonorize até o frêmito do orgasmo.
100. O ostracismo só se compara a uma fisgada insolente, daquelas que rasga os ossos e quebra as carnes...

101. O sorriso da Lua me envolve de sonhos e seu beijo me desabrocha...
102. As vozes enterradas na garganta comparam-se aos pássaros inertes e às paixões engaioladas...
103. À hora da festa, irmanam-se os sinos e as bandeiras, os sorrisos e os foguetes.
104. Assim como o diamante, o texto literário só brilha, depois de muita lapidação.
105. Ao adentrarmos pelos umbrais da morte, a boca silencia e os olhos escurecem, que só os ouvidos se mantêm atentos ao cacarejo dos vermes...
106. Desde que me descobri filósofa, passei a interpretar as flutuações do cotidiano, com sua malha de nuances, versos, gorjeios e travessuras.
107. Graças à sua estupenda prodigalidade, a terra jamais se absterá de oferecer suas dádivas, à perdulária humanidade.
108. Descobri que a inveja é prima-irmã da serpente. Pois também ela se esgueira de mansinho, prepara o clima, perfila-se, dá o bote... Eis que o estrago está feito!
109. Há momentos, em nossa trajetória, em que a desvalia, o temor e o desassossego nos assaltam, a ponto de vendar nossos olhos e paralisar nossas vibrações...
110. Não permitas que a acidez do desencanto se esgueire entre ti e o mundo, oxidando os sentimentos ternos, os risos doces, e esse olhar brejeiro, à procura de uma flor azul...
111. Mulher fatal deve ser aquela que se compara à leveza do cisne, ao frescor da brisa, à sincronia do barco massageando as águas, ao farfalhar da aragem sobre os girassóis...
112. A prática do pensamento positivo oportuniza, ao sujeito, desenvolver dons especiais, tais como a serenidade, a simpatia, o bem-querer.
113. Seus olhos marejavam de alegria. Aquela alegria genuína, que jorra da fonte serena e doce, e cujo néctar até as estrelas vêm sugar...
114. Quantas milhas percorremos, na peregrinação das nulidades, à procura de um troféu, que jamais preencherá nossas lacunas, nem nosso anseio de voar!



115. Atrair um coração, suavizá-lo e absorvê-lo: eis o mote da ventura, capaz de viver até as ilusões desfalecidas.
116. Adoro sentir os neurônios super-excitados, arfando, enrubescendo, abrindo portas e janelas, a fim de cortejar a claridade, e convidá-la ao ágape das palavras, dos versos e das canções...
117. Basta uma noite de chuva, para que o dia e eu acordemos satisfeitos e purificados, à espera de novas vibrações.
118. Considero um ofício deveras gratificante, esse de lapidar as palavras, a fim de extrair delas o sumo do prazer adoçado na tina do coração!
119. Aprendi que não convém ser demasiado intolerante, nem condescendente em excesso, pois é no meio-termo que vinga a perfeição.
120. Prefiro esperar que os sorrisos se abram, os segredos se desvendem e os abraços se soltem, para então confraternizar com eles.
121. O corpo tenso, a boca seca, os olhos cavos, o riso murcho: tudo estava prestes a dizer *não* à vida!
122. Tanto quanto as dores, também os ardores retalham nossas faces, com suas afiadas navalhas.
123. Nômade por natureza, a imaginação trafega, dia e noite, entre cerros ondulados e fossas deprimentes.
124. Assim que a alma atíça a brasa e acende a tocha, vira logo um vulcão faminto, sem dia nem hora para esgotar seu fogo...
125. Quando o dia baixa as cortinas, o Sol se prostra na alcova silenciosa, onde tempera seus raios para o próximo alvorecer.
126. Ao ser redesenhado pela desventura, nosso semblante se torna, ora inexpressivo, ora caricato.
127. O fracasso de um relacionamento começa sempre pelas reticências...
128. As pessoas cerebrais, ao contrário das emotivas, tratam friamente as relações, e até sufocam seus apelos mais íntimos. Isso quanto não os incineram, a fim de tripudiar sobre as cinzas...
129. A fama pode revelar-se um dos maiores patrimônios do ser humano, desde que se apresente sem interferências...
130. Invariavelmente, todos os dias e à mesma hora, o sol vem preencher os favos da cortina, que se deixa apalpar, aquecer, acariciar... Eu gostaria também de acortinar meu coração, pra que o rei do dia entrasse manso, afagando-o com suas réstias, e quebrando o gelo de tão prolongadas invernias!

131. Se conduzida com harmonia e vibração, a vida humana pode assemelhar-se a um passeio de barco, pelas águas azuis do tempo, entre o balé sincronizado dos golfinhos e das sereias.
132. A ternura impõe-se, como a atitude mais delicada e sincera, que os seres vivos descobriram, no decurso dos séculos.
133. Reputo uma experiência valiosa, essa de recolher minhas afeições e lembranças, a fim de transformá-las em relatos, tão singulares quanto universais.
134. As lágrimas que escorrem dos olhos são sempre salobras. Mas as que afloram do coração podem revelar-se gostosamente adocicadas...
135. Mais terapêutico do que o silêncio, só o amor jorrando aos borbotões...
136. A preocupação excessiva não tem nenhuma serventia, a não ser carimbar as faces, com aquelas rugas solertes, inconvenientes, malfadadas...
137. Percebe-se, de longe, quem vive amargo e quem vive açucarado. Pois o sorriso é aquela varinha mágica, que transforma a dor em sabor...
138. Há uma zona de penumbra entre a juventude e a maturidade, que dificulta o entendimento e favorece o descompasso.
139. À hora de virar a última página, na conclusão do livro da vida, tudo em nós deve estar ordenado, higienizado e polido, sob pena de sermos alijados da mansão dos vencedores!
140. Nada é tão onírico e fulgurante, quanto o sentimento da plena realização!
141. O egoísmo é de tal forma voraz e alcoviteiro, que se compraz em extinguir todos os elos e calcificar todas as melodias, transformando as relações em eventos desagregadores, quando não, contaminados.
142. Duas faces tem o nosso desempenho diário: uma, consistente, maciça e fecunda ; outra, frágil, oca e estéril.
143. Nas águas traiçoeiras do vício, afoga-se, inevitavelmente, a perspectiva de uma jornada saudável, de uma travessia sem percalços, de um sereno navegar...
144. Há um apelo de sublimação, no rufar de asas, no navio ancorado, no canteiro florido, e no olhar luminoso da criança feliz...



145. Onde será que se esconde a liberdade, ao ser ameaçada pelo rebenque ou sufocada pela tirania?
146. Foi a decrepitude que engoliu aquela antiga faceirice, que a avareza do tempo cobrira de pó!
147. É bem mais fácil enfrentar os safanões da caminhada, com a cabeça fresca, a alma leve e o sentimento bem nutrido.
148. Ninguém deveria aprisionar-se na cápsula da fantasia, pois que a liberdade não suporta nenhuma espécie de cabresto.
149. Encontrei nele um espírito obstinado e singular, com um vigoroso senso de dever comunitário, que não permite à empolgação arrefecer. Ele é deveras um mensageiro da concórdia e da acolhida. Desses obreiros despojados, de que a humanidade tanto carece...
150. As forças desconhecidas, que comandam nossos destinos, estão mais para o radicalismo do que para a liberdade.
151. Só teremos acesso aos umbrais do paraíso, depois de purgados de nossas mazelas e vestidos com as cores da transparência.
152. Todas as manhãs, assim que a escuridão se despede, a claridade despeja, sobre as searas do Universo, uma profusão de cheiros, matizes, fluidos e orgasmos, que o revigoram para o festival diário do renascimento.
153. Não sei se devo encarar a vitória como ousadia, como privilégio ou como recompensa...
154. Tanto os grilos, como as rãs e as arapongas, têm seu modo peculiar de se fazerem ouvidos e lembrados.
155. Há pessoas e pessoas. Umas, pacíficas como as ovelhas. Outras, hienas selvagens.
156. A prece compara-se a um unguento, com que o espírito se fortalece, atenuando os arranhões do cotidiano.
157. São admiráveis os indivíduos dotados de paciência! Essa virtude leve e harmoniosa, sempre disposta à solidariedade e ao perdão. Em sua presença, o estresse se acovarda, para que a harmonia reine soberana.
158. Chegará o dia de recolhermos, no baú das nossas memórias, o sabor das amoras, a canção dos rouxinóis, as nuances do arco-íris, o calor dos abraços, a sutileza dos versos e a satisfação da recompensa.

159. Ao sacudir o torpor matinal, a brisa vai deixando para trás, a carícia fugidia de seu hálito, e a suavidade glamurosa de suas fragrâncias.
160. Com o passar dos anos, vamos acumulando, em nossas tulhas, a sabedoria e a imunidade necessárias, a uma vida sem complicações.
161. Alguém saberá dizer-me de que material são feitos os sonhos? – De calíça, cinzas, seixos? - Ou de aragens, perfumes, fulgurações?
162. Entre o passado que se foi e o futuro que virá, resta um tempo prodigioso, que nos possibilita mudar o foco, pôr a bagunça em ordem, desfazer os mal-entendidos, perdoar a ingratidão, acertar as contas com Deus...
163. Vejo o mundo abarrotado de biltres, tramando a perversidade e a empulhação, ao passo que generosidade anda às voltas, oferecendo guarida e proteção.
164. Enquanto os arbustos, descontraídos e satisfeitos, despejam sua sombra, sobre os gramados e jardins, o poeta derrama seus versos, sobre a policromia dos corações.
165. Será porque a completa indiferença se apoderou de sua empolgação, que muitos viventes se entregam à desvalia da amargura, física e moral?
166. Cada um de nós terá de ser, obrigatoriamente, o timoneiro de sua própria embarcação.
167. Remexer no passado, a fim de conferir as léguas percorridas, os amores vividos, os prêmios conquistados, será mesmo uma forma de rejuvenescer?
168. Quando asfixiada pelas garras do vendaval, solitária e desgarrada como um patinho feio, quem me livrará da fossa, senão eu mesma, reacendendo o lume que outrora me incandescia?
169. Enquanto nos quedamos a interpretar as estocadas que assolam nossas lides, perfurando as mais generosas intenções, um fio de luz vem-se achegando aos poucos, com a missão de nos trazer de volta àquela realidade santa, de amar e esparramar o amor...
170. É sobre o fio da navalha que as virtudes aprendem a desatar a voz, em canções tão melodiosas quanto curativas.
171. Assim que descobri a missão das lágrimas, ajoelhei-me sobre sua vertente, abençoei-as e as chamei de amigas, pois são elas que me purificam das nódoas com que a vida me borrou.



172. Arauto da virtude e da alegria, o sorriso glorifica o semblante humano, como se o anjo doce da bondade sobre ele esteja impondo as mãos...
173. O farfalhar, que percorre as madrugadas, nada mais é do que o zéfiro espiando onde está a cacimba da bondade, para que ela atenuem os nossos sulcos, tão assoreados pela ausência de frescor.
174. Não importa que as frustrações venham sozinhas, ou em pares, ou agrupadas. Elas só não têm permissão de assentarem-se comodamente, para nunca mais se despedir...
175. Quando criança, eu corria atrás do vento, a fim de agarrá-lo e prendê-lo entre os muros. Hoje, dou-lhe plena liberdade, para que voe em busca do riso, que tantos lábios precisam sorver...
176. “Um cego!” – É assim que defino o sujeito que não reconhece a integridade, a delicadeza, o merecimento.
177. Águas mansas, sóis velados, risos francos, beijos cálidos... Quem dá mais?
178. Cuidado com a depressão! Ela adora golpear-nos como um cão raivoso!
179. A roda giratória do tempo, sem trégua nem água fresca, que bom se ela andasse de ré!
180. Seu cérebro, que já foi compacto como a rua de asfalto, aos poucos foi amolecendo, afrouxando, desistindo, até desencontrar-se, numa viela escura, onde tudo virou ao avesso...
181. Alguém poderá contestar-me, pela ousadia do veredicto, mas considero a Morte como um dos eventos mais reais e coerentes do mundo natural.
182. Pelas encruzilhadas da noite, alternam-se os volumes do silêncio, enquanto imagens difusas percorrem os corredores desertos...
183. Uma queda no vácuo! - Eis a definição que encontrei para o colapso total da esperança!
184. As distâncias percorridas, os dissabores silenciados, as ilusões desmoronadas, impuseram-me a companhia do livro e do rosário.
185. A criança, que fugiu de mim e bandeou-se para grotões inóspitos, causou-me profunda sensação de perda. Aquela perda recolhida na saudade, que nem sequer me acena para um leve cumprimento...
186. Crer, agir, ousar – eis um mote confiável, do qual a eficiência não pode jamais esquivar-se.

187. Viver o hoje, sem interferências do ontem e do amanhã, pode significar um método produtivo e saudável de levar a vida sem atropelos.
188. Alguém duvida de que o sorriso é o perfume extraído das flores da simpatia?
189. Conheço bem os corações de cicuta e os corações de vinagre. Daí minha preferência pelos de mel e de ambrosia.
190. Creio que todas as vidas sofrem purgações, assim como todas se deleitam com as ovações.
191. Ao entoar seu canto, no coreto das estrelas, o firmamento se transforma num palco, tão melodioso quanto resplendente.
192. Dois eventos antagônicos percorrem conosco a jornada terrena: o fluxo da ventura e a maresia do desgosto.
193. A efusão do sorriso supera, fartamente, a profusão das palavras.
194. Concluí que nos diferenciamos dos coelhos, dos pássaros e das cegonhas, por nossa capacidade de raciocinar.
195. A pior tragédia, que pode acontecer aos nossos sonhos, é eles apodrecerem e se cobrirem de moscas...
196. Enquanto nos distraímos, remexendo as tulhas do passado, eis que o presente passa por nós em disparada...
197. Não há quem não queira ser jovem, rico, atraente, perspicaz. Mas a índole humana, ou é míope ou é estrábica, e só enxerga o que lhe apraz.
198. Basta um assoprão do vento, para tirar do prumo quem se arroga o título de *rei da criação*.
199. Cada um de nós, homem ou mulher, tem sua própria dimensão interior. Daí a diversidade de caráter e comportamento, que nos induzem a proceder de formas tão desiguais.
200. Fiz um pacto com meu Anjo guardador, a fim de que, nos palácios celestiais, me prive de ser uma tulipa murcha, um candelabro às escuras, ou uma borboleta incolor. Essa é a condição que imponho, se ele pretende privar da minha companhia!
201. Meus versos saem da forma crocantes e saborosos. E me alimentam como o pão dos anjos, na confeitaria do paraíso!
202. As leis agem como círculos, previamente ordenados, a fim de manter-nos na órbita, sem vacilações.



203. Defino a *esperança* como o anseio constante de encontrar aquela realidade, que tecemos e retecemos no tear dos anos, e à qual damos o nome de *felicidade*.
204. Convém proteger as amizades duradouras, que prosseguirão pela eternidade afora, e descartar as volúveis, que não alcançarão sequer o magnetismo do próximo Natal...
205. Para quem pretende disfarçar os traços de um semblante pouco privilegiado, não há melhor estratégia do que um sorriso simpático.
206. A vida é tão caleidoscópica, que ora estimula, ora aborrece; ora gargalha, ora dilui-se em pranto...
207. Os objetos simbólicos nos são apresentados, com fisionomia de magos e filosofia de santos...
208. Faz muito bem, de vez em quando, nos recolhermos ao reduto da consciência, a fim de higienizá-la dos odores e rancores, que a emboloram no decurso dos anos.
209. A ausência de pensamento nos impede de aprender. E a de sentimento nos inibe de amar.
210. Todo compromisso assemelha-se a um cabresto. Daí a sua pecha de algoz.
211. Somente a sinceridade e o bem-querer conseguem espelhar-se na lâmina dos olhos!
212. Obrigatoriamente, o ser humano necessita de evolução. Se tal não for a sua *performance*, a estagnação o deixará anêmico, em vias de prostração e morte.
213. O dia tem o poder explícito de revelar-nos, de alto a baixo. E a noite, o de encobrir-nos como uma estátua cega.
214. As desilusões amorosas agem quais canos entupidos: nada que seja bom e conveniente consegue atravessá-los.
215. Encharcar-se com os sons da noite, cheirando a terra e orvalho, e salpicados de espasmos e sussurros, é como renascer a cada auro-ra, a fim de levar adiante o audacioso projeto de Deus.
216. Faço minhas as sábias palavras de Bilac: “*Só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e de entender estrelas*”.
217. Estranha liberdade essa que nos afoga em preceitos, aprisiona nas malhas do medo e falseia as nossas mais ardentes aspirações!

218. Se o paraíso – como dizem as boas línguas – é um lugar de júbilo perene, de amor e ventura sem disfarces, meu anseio mais intenso é atravessar os seus umbrais e lá instalar-me para sempre!
219. Existe uma senhora de nome *Morte*, cuja índole madrasta vive a esculhambar os sorrisos, a fim de produzir esquifes e transformá-los em cinzas. Sua crueldade é tamanha, que só conta com um único amigo, o qual atende pela alcunha de *Coveiro*.
220. Desconheço, completamente, algo que seja mais apoteótico do que o heroísmo. Daí a sua raridade!
221. O alto astral das roseiras, o veludo de suas mãos estendidas, seu sorriso contagiante – quer melhor colírio para os olhos e o coração?
222. Frequentemente, o pensamento nos assalta, como uma lasca de lenha, que não se sabe donde veio, nem onde vai cair...
223. Ainda bem que o sorriso mora no exterior do rosto! Assim, todos os que se acercarem dele, conseguirão admirar seus reflexos e aspirar seu aroma adocicado!
224. Eis o que nos torna sagazes: o olhar atento, o cérebro desperto, o coração vigilante, as mãos diligentes.
225. Esse mimetismo reiterado que nos faz olhar, sempre e tanto, para o nosso próprio umbigo, vai aos poucos minando aquela capacidade criadora, que nos consagra como parceiros de Deus.
226. No compasso da existência, recomenda-se que os acordes sejam melodiosos, pois a desafinação põe abaixo toda e qualquer harmonia.
227. Cada ser vivo, seja humano, animal ou vegetal, tem seu tempo próprio de maturação, que ocorre, sub-repticiamente, de forma invisível e indolor.
228. Há um dia certo e predeterminado, para enxergarmos a luz no fim do túnel...
229. Considera-se o pensamento como uma entidade, ora dinâmica e volátil, ora rija e pétrea. Só a razão lhe dá consistência.
230. Em virtude de seus comandos reiterados, estou hoje propensa a acreditar que é o Universo que nos disciplina, por sua engrenagem hermética, insensível, dominadora...
231. As respostas, que outrora se esquivavam de mim, hoje se postam a minha frente, desfraldadas como um leque, para a celebração da descoberta.



232. O sorriso, com sua índole festiva e matreira, não suporta o mau-humor e, menos ainda, a intolerância e a falsidade.
233. A despeito das evidências em contrário, meu coração continua persistindo, em rebrotar e florir novamente...
234. Antes de abandonar a trincheira, ver-me-ão manejando a baioneta, arrancando os cactos do caminho, ascendendo aos mais íngremes penhascos, semeando os brotos da concórdia e enchendo de cores meu jardim... Saibam todos que ainda *sou dura na queda!*
235. Ao desfraldarem-se as asas do sonho, um estranho farfalhar se irradia pelo corpo, acariciando a vida que pulsa em suas entranhas.
236. Outrora, a claridade me perseguia, alagando-me de alto a baixo. Hoje, é a penumbra que se abriga em mim, discreta e sorrateira, pra que ninguém venha bulir com ela.
237. Como contraponto às câibras e físgadas, rogo aos céus que me devolvam o frescor dos verdes anos!
238. A uns, a luz do poente aguça a sensibilidade. A outros, desencadeia surtos de melancolia...
239. As marretadas do tempo deixam tão esburacadas as ruas do corpo, que o estupor se perfila e se põe a transitar por elas...
240. Quando o esbulho dos sorrisos entra em cena, a própria felicidade dói!
241. Ao encontrar meu entusiasmo roto e desgrenhado, desovando no charco o cadáver de sua antiga formosura, chego a pensar que o mal é mais poderoso que o bem...
242. Essa coisa feia, que conhecemos por *intolerância*, iguala-se a uma epidemia, que vai assolando tudo e todos, até a completa devastação...
243. Por que será que nos é negado o prazer de admirar as flores se abrindo, e encharcando-se de fragrâncias?
244. O dom de enxergar possui credenciais privilegiadas, em relação ao dom de falar. É por essa razão que fomos brindados com dois olhos e apenas uma boca.
245. Do parto de nossas dores, nascerá, certamente, o vigor dos nossos esplendores.
246. Sempre encontrei, na chuva com que o céu me obsequia, uma parceira generosa, na partilha da reflexão e da prece.

247. Intuitivamente, todos nós sabemos que a estiagem do sorriso é seca e improdutiva. Daí a necessidade de regá-lo com frequência!
248. A verdade se revela límpida, como o córrego que canta entre as pedras. Já a mentira é pra lá de insalubre, pois vive coberta de limo, ferrugem e mofo.
249. Nada inebria mais os meus devaneios que o frenesi da noite, copiosa de silêncios e ruídos, que se alternam como a luz e a escuridão.
250. O livro pactuou, com minha insônia, um espaço de reflexão. Foi um ajuste salutar, tanto para a catarse quanto para o prazer. Desde então, sobrevoa as dunas do tempo e me reencontro com minha identidade.
251. Tão arruaceiros quanto os grilos, os pesadelos também nos perturbam o sono.
252. Ninguém vive sem um amuleto, seja ele um arbusto, um pássaro, uma medalha, ou até mesmo um réptil peçonhento. A natureza humana é fissurada num talismã!
253. Qualquer gesto de bondade, qualquer palavra de incentivo, e qualquer sorriso sincero, por mais insignificantes que sejam, têm o poder de nos fecundar e enobrecer.
254. Quem crê na morte como um rito de passagem, haverá de enfrentá-la com menos sofrimento, quer durante a travessia, quer à hora do desembarque...
255. Pela milésima vez, presenciei o cheque-mate da melancolia. Só então descobri que até ela tem lá seus argumentos secretos...
256. Tão logo o coração comece a ratear, tudo o mais, no corpo comece e no espírito, falseia também seu ritmo habitual.
257. Nesse caminhar progressivo em busca do desconhecido, sempre haverá alguém disposto a ir conosco, pois a solidão, por natureza, é uma companhia detestável.
258. Se algum dia, porventura, eu encontrar quem inventou o tempo, far-lhe-ei um pedido ardente: *“Que não seja tão radical e conceda, também a nós, os longos anos de Matusalém!”*
259. A vida não nos foi dada de presente, para ser engolida de uma só vez. E sim, para ser usufruída aos goles, parcimoniosamente, como faz o pássaro na corola da flor.

260. Ao darmos de cara com a esfinge de nosso desenlace, quem haverá de indicar-nos, em qual dos portões devemos apresentar nossas credenciais?
261. Os dias transcorrem, ora radiantes, ora ameaçadores, ora entorpecidos. Para administrá-los, com maestria e segurança, é necessário que se aprenda a conviver com seus caprichos.
262. Como contraponto ao primado da irreverência, recomendo a profilaxia do respeito e do equilíbrio emocional.
263. Um tanto desarvorada, sai à procura do albergue, onde a sinceridade costuma hospedar-se. E encontrei-a cabisbaixa, reflexiva, com ares de pouco riso e muita frustração!
264. Naquele momento de saudades, ele a evocava. E sentia seus lábios puros, seus olhos castos, suas mãos macias, seus seios rijos. Um caleidoscópio de sensações, tão distantes no tempo, quanto próximas na saudade!
265. Duas faces tem o Universo: a da brandura e a da ferocidade.
266. A derradeira morada dos viventes, sejam eles de natureza animal ou vegetal, tem um nome peculiar e será idêntica para todos: *domicílio dos fantasmas...* E ninguém sabe onde ele fica, nem o que se haverá de fazer lá...
267. A chuva caindo mansa, rasgando os flancos da terra e enchendo as ramas de flor, é tudo o que eu quero ter nas longas noites de amor...
268. Julgo a perda da esperança como uma das mais devastadoras tragédias. Sem ela, esmorece o sorriso, cessam as melodias, e o desalento pinga, incessante, seu óleo envenenado...
269. O maior castigo imposto pela morte é obrigar-nos a ir sozinhos, sem os familiares, os amigos, os livros e as tralhas de estimação.
270. Ao nascer, fomos enlameados pela nódoa do pecado original. E, por Cristo, purificados nas águas do rito batismal. Que assim seja para sempre! Amém!
271. Se não aniquilarmos os fantasmas do obscurantismo, eles próprios nos aniquilarão!
272. É sobre os pilares do trabalho, do respeito e da dignidade, que se constrói uma vida harmoniosa e produtiva.

273. Se lhe faltar competência para enfrentar os desafios, nossa viagem, pelas encruzilhadas do tempo, acabará *inodora, insípida e incolor...*
274. Vivam as alegrias, que nos ensinam a cantar! E vivam os amores, que nos ensinam a voar!
275. Mãos vazias, pés enlameados, cérebro oco e coração fragmentado: eis tudo o que o bom senso abomina e descarta!
276. O individualismo nos segrega. O diálogo nos aproxima.
277. Há um casamento perfeito entre a cascavel e o pecado. Ambos chocalham o guiso, atraindo suas presas para o brinde de veneno!
278. Aquele estado de serenidade, que higieniza toda espécie de desgosto, frustração e desânimo, só haverá de ocorrer, quando arejarmos o espírito e o mantivermos sob constante vigilância.
279. Criticar é extremamente fácil. Difícil é não ser criticado!
280. Somente os fortes e os magnânimos se dão bem com os desafios...
281. Sob o olhar paternal de Deus, as virtudes brotam, florescem, pen-doam, espalhando seu aroma até os confins da Terra.
282. Assim como nos fustiga a ingratidão, também o excesso de lisonja nos aborrece.
283. Entre o saber e a ignorância, há uma fossa tão profunda, quanto a distância entre a luz e a treva.
284. Viva a harmonia e viva o perdão! Nada como eles nos incita, com tanta perseverança, a romper os grilhões da intolerância secular...
285. Tudo por aqui é tão volúvel e finito, que a própria inteligência está sujeita a ser confundida com a imbecilidade!
286. Quando o Sol enegrece e o tempo enfurece, o vendaval acontece, o mundo estremece e o ser humano padece, que a vida só cresce no bem e na prece.
287. Para os ranços da jornada, que nauseiam o ardor, recomenda-se uns goles de otimismo, que só ele melhora o humor.
288. Assim como há cérebros encharcados de conhecimento, os há também inchados de futilidades.
289. Transformar – para melhor – o planeta que nos abriga, não é uma escolha, e sim uma obrigação.
290. O hábito de escutar o burburinho das horas mortas, ensinou meu coração a decifrar os enigmas da treva, selando com ela um pacto de boa convivência.

291. Tão ínfimas no contexto do cosmos, por que será que as borboletas foram dotadas de um fascínio tão surpreendente, que a nós todos comove e apaixonava?
292. Aprendi, desde os meus primeiros anos, que as flores só desabrocham, se regadas com desvelo e amorosa simpatia. Assim na terra, assim no coração!
293. Vivam os nossos braços, tão operosos no trabalho, quanto afetuosos no abraço!
294. A solidão não é tão xereta e mal-humorada quanto parece. Basta lembrar seu vínculo com a reflexão, a clarividência, a harmonia, e até mesmo com as nossas emulsões interiores...
295. Desde que me vacinei contra as desilusões, nunca mais deixei de amar-me e amar o mundo. Foi uma descoberta deveras surpreendente!
296. Na evolução do vínculo familiar, que pode alcançar quatro gerações, eu já emplaquei a terceira. E reconheço, nesse privilégio, uma dádiva do céu, gratuita e plena de regalias.
297. Ao travarmos contato com a experiência, seja qual for sua natureza, ocorre em nós uma transformação, intuitivamente processada pelo cérebro. Que bom que é tal episódio, ao gerar crescimento e renovação!
298. Considero saudável breçar, de vez em quando, a correria cotidiana. Pois o *feedback* possibilita que se apare as arestas, se remova a ferrugem e se organize a bagunça. É assim que a vibração se instala, brejeira e colorida, para a satisfação geral.
299. Nossas vestes: afirmações ou lembranças? Sutileza ou rebeldia?
300. Uma vez doutrinados, sobre as funções do Sol, da chuva, do vento e dos relâmpagos, os álamos perfilam-se nos canteiros da rua, como colegiais em forma, para um desfile marcial.
301. Só quando as crianças voltarem a sorrir; as estrelas inundarem de luz o firmamento; as flores se cobrirem de matizes; e a primavera nos brindar com suas fragrâncias, estarei apta a transpor os umbrais do paraíso, a fim de recitar meus versos, no coreto dos anjos!
302. O ato de escrever compreende dois momentos: o da sementeira e o da colheita. Eu jogo as sementes, você colhe os frutos... E a reciprocidade nos enriquece a ambos. – Obrigada por sua participação!

303. Ouvi dizer que os frequentadores das praias celestiais gozam de mordomias e privilégios. Já nós, aqui no andar de baixo, vivemos às turras, com excesso de encargos e tarefas.
304. A perda de um ente querido, além de uma experiência dolorosa, possui também um impulso motivador, pois nos induz a rever nossas metas, em face do destino, tão desconhecido e tão real!
305. Quando minh'alma se despe das agruras, a fim de vestir o manto da paz, eu vou com ela guardar meus segredos, nas profundezas do mar...
306. Acolho cada novo dia como uma página em branco, que me cabe preencher e colorir.
307. Joguei meu bote n'água, quando o dia mergulhava no ardor... Debrucei-me em busca dos remos, como quem colhe uma flor... E a líquida colcha de prata deu-me o tom da beleza do amor...
308. Os braços sagrados da aurora se estendem, sobre as grotas e os morros, as searas e os lagos, os jardins e as fontes, afim de ungi-los e abençoá-los.
309. Por que será que a calmaria se instala, ao gemerem os ventos, ao gingham as ondas e assoprarem as brisas?
310. Presumo que só ao focar seus atos, no lume do conhecimento, do trabalho e da dignidade, o ser humano integrará de fato a confraria dos *seres humanos*.
311. Se os anjos me derem liberdade de ler, escrever e amar, creio que mudar daqui, para o paraíso, pode ser um bom negócio!
312. Uma aurora azul, um sorriso azul e um jardim azul... É assim que imagino a eternidade: da cor das minhas afeições!
313. Entre os ranços da vida, que arrefecem o ardor, recomendo uns goles de ousadia, a fim de restabelecer o vigor.
314. Eu sempre soube que a feiticeira mais talentosa, no derretimento dos nossos amargores, atende pelo nome de *Amizade*...
315. Ainda não perdi a esperança de que os cristais da fraternidade voltem a reluzir, em todas as jazidas da humanidade!
316. A apologia do prazer seduz tanto as nossas vaidades, a ponto de decretar o esbulho da própria sinceridade.
317. Não há catarse mais curativa que a contemplação do mar, do mergulho das gaivotas e do vaivém das vagas brincando de bailar!

318. Por maior que seja minha adesão à virtude e ao bem-querer, considero imbecil quem *faz o bem sem olhar a quem...*
319. Toda vez que supero um contratempo, ou soluciono uma pendenga encruada, sinto-me como a inventora da pólvora!
320. Sem ela, a grande solidão, nenhum artista consegue dar vazão à sua arte, com serenidade e paixão...
321. O sofrimento assemelha-se à bigorna, que insiste em malhar o ferro, até torná-lo flexível...
322. Fruição – eis um termo adequado a expressar a relação humana, com a beleza, a arte e a simpatia.
323. Nem o fulgor de um coração ardente consegue ofuscar a tenebrosa negritude da hipocrisia.
324. Entre o sorriso e a lágrima interpõe-se uma névoa finíssima, como a luz que permeia as folhas da videira.
325. Por si própria, a dignidade se define como um penhor inviolável, ante a condição dos seres racionais. Trapaceá-la equivale a um crime de lesa-pátria.
326. Mede-se o peso de um indivíduo, seja homem ou mulher, por seu estoque de integridade.
327. São diversos os caminhos que conduzem à notoriedade. Um deles, lamentavelmente, é o indigesto exibicionismo.
328. A bofetada tem um estreito parentesco com a injúria e a maldade.
329. Quando os sonhos debandam, o sorriso passa a viver ao relento, sem pão e sem flor, como um viajante perdido, entre a montanha e o mar.
330. Graças a Deus, ainda não morreu minha esperança de que os cristais da dignidade continuem a brilhar, em todas as jazidas da humanidade.
331. A afeição dispõe de um dom peculiar e único, que a capacita a redesenhar a vida, os projetos, os valores, os relacionamentos, a trajetória.
332. Os vocábulos *sorrir e gargalhar* não se equivalem. O primeiro brota da satisfação, enquanto o outro revela parentesco com a descompostura.
333. De palavra em palavra, de mote em mote, minhas recordações vão navegando, até desembocarem no grande estuário do mar...

334. A felicidade revela-se egoísta por demais, quando reserva unicamente a si o privilégio de sorrir. Há vários outros sentimentos, que também anseiam pela companhia do riso, e até da própria gargalhada...
335. Tenho esperança de que algum dia, ainda haverão de fulgurar os cristais da caridade, em todas as jazidas da humanidade!
336. Tempos de outrora e tempos de agora: só a rima os assemelha, uma vez que as condutas e os valores, bem como a própria densidade dos afetos, vêm, gradualmente, esmorecendo...
337. Só quando focados no lume do conhecimento, do trabalho, da dignidade e do bem-querer, os seres humanos serão, de fato e de direito, *seres humanos*.
338. Nossa capacidade de pensar e de amar, é a prerrogativa que mais nos distancia dos irracionais.
339. Devoradora de livros como ela, só mesmo a traça e o bolor...
340. Inventou-se a força em razão de que, além da sentença de morte, ela também representa a extrema humilhação...
341. Tenho certeza de que ainda verei os lírios da inocência brotando entre os espinheiros, e exalando as emulsões da paz.
342. Versátil como o clima e as estações, a noite pode apresentar-se, tanto suave e majestosa, quanto turbulenta e perigosa.
343. Ao raiar da aurora, a Lua se isola em seus aposentos particulares, a fim de aprumar-se para a noite, com novos resplendores.
344. Se tivéssemos certeza da ressurreição, não temeríamos o encontro com a senhora dos cadáveres...
345. Um mergulho na cacimba da serenidade, e um trejeito afável de saudar o dia – eis a simbiose perfeita entre o corpo e a mente, passando ao largo de qualquer convenção.
346. Como um tônico, que retempera o viço do corpo, o estudo fortalece a têmpera do espírito.
347. A tarde ensolarada alongava-se diante de mim, como faz o crepúsculo, sobre os umbrais da saudade...
348. Considero pertinente a doutrina do sábio, ao pregar que o estudo, a reflexão e a prece são as hélices propulsoras do êxito e de seus desdobramentos.



349. É desde o início das eras que o astro-rei vem espremendo o sumo da sua vitalidade, a fim de prolongar a vida do planeta e de seus frequentadores.
350. Lembranças, emoções, saudades, tudo age como bálsamo, no instante de apaziguar os achaques que os anos têm a mania de provocar...
351. Se os pirilampos aparecem, com seu pisca-pisca habitual, clareando alamedas e jardins, também os sentimentos natalinos vêm à tona, a fim de celebrar com eles o renascer dos corações.
352. Tão harmoniosa, quanto a radiação da aurora, deve ser a sinergia do ser humano com sua própria identidade.
353. Vocês, meus leitores, com certeza me chamarão de *masoquista*. Mas eu penso, sinceramente, que o purgatório deve ser pior que o inferno. Neste, a gente se queima, e pronto, tudo está acabado! Naquele, porém, sabe-se lá quanto tempo se haverá de purgar, até que todo o pus seja drenado e todos os abscessos, cicatrizados!
354. Para o bem de nós todos, tanto o pensamento, como a inteligência e a sabedoria, revelam-se, incondicionalmente, ilimitados.
355. Graças a Deus e às suas cortesias, estou sempre preparada para o sorriso, o abraço e a concórdia.
356. Basta a realidade iniciar o soterramento das nossas fantasias, ilusões, projetos, para que tudo ao redor se redimensione, a fim de reencontrarmos a vala comum do combate e da sobrevivência.
357. Só a integridade reabilita as bandeiras arriadas pela devassidão.
358. Qualquer que seja sua causa – a excessiva ventura ou a mágoa profunda –, a vertigem revela-se uma válvula de escape, às extravagâncias dos nossos humores...
359. Sou tomada de um prazer indizível, ao sentir o broto saltar do galho, abrir os braços e sorrir!
360. Voar corresponde a uma atitude de superação, que dispensa a necessidade de asas...
361. Os fracassos decorrem, habitualmente, em razão destes fatores: incompetência, desinteresse, deslealdade e – por que não dizer? – também da preguiça.

362. Cada um de nós direciona seu próprio destino, que se revela uma travessia de mão dupla: tanto pode guindar-nos à fama, quanto enterrar-nos na lama...
363. A alguns, a luz do poente aguça a sensibilidade. A outros, desencadeia um surto de melancolia.
364. Quando dezembro chega, tudo transpira Natal: a celebração familiar, a mensagem dos amigos, a tepidez das madrugadas, a resina dos pinheiros, o incenso dos templos, a comoção das almas...
365. Entre a dor e o prazer interpõe-se uma névoa finíssima, como a luz que permeia as folhas da videira.
366. A esperança pode igualar-se a um penhor, personalíssimo e inviolável. Trapaceá-la equivale a um crime de lesa-pátria.
367. Em minha derradeira e misteriosa viagem, sentir-me-ei mais confortável e menos vulnerável, se me for permitido levar comigo uma braçada de livros, pois que a ociosidade me provoca urticária.
368. Avalia-se, tanto o homem quanto a mulher, por seu estoque de integridade.
369. Para ser artista, não basta intenção e vontade. Também é necessário talento, que só ele foi agraciado com o dom de materializar o imaterial.
370. Os entendidos em assuntos espirituais identificam a esfoladura da esperança, como um cadinho, onde o próprio transcurso do tempo se encarrega de depurá-la e santificá-la.
371. Não só o amor, mas também o ódio é movido por impulsos e motivações, gestados no esconderijo das estruturas cerebrais.
372. Por seus olhos de safira imaculada, o céu nos observa ternamente, como a oferecer sua bênção generosa às agruras da nossa caminhada.
373. Ao adentrarmos pelas galerias da morte, calam os olhos e escurece a boca, que só os ouvidos se mantêm atentos ao cacarejo dos vermes...
374. A tolerância é deveras uma arte. E o ser humano que não aprender a exercê-la, restará condenado a viver em conflito.
375. Não me peçam pra ser dissimulada, que essa é uma atitude própria do gafanhoto, pelo qual não tenho a menor simpatia.



376. Faz bem ter uma paixão na vida. Ainda melhor é ter inúmeras paixões. Nascermos com talento para assimilar múltiplas realidades, e isso nos potencializa e enriquece.
377. Estou convencida de que a felicidade do ente humano assenta-se sobre o tripé: família, amigos, casamento. Quando tais relações vão bem, tudo ao redor floresce e desabrocha. Caso contrário, vingarão as ervas daninhas, fadadas a arruinar qualquer projeto.
378. Comprometimento – eis um vocábulo mágico, capaz de alterar o curso das nossas relações e decisões, na busca incessante das conquistas que idealizamos.
379. Quando olho para trás, descubro-me uma perfeita trapezista, saltando obstáculos, virando de pernas para o ar, subindo em caules escorregadios. Deveras, naqueles tempos, tudo se encaixava harmoniosamente, sob os cuidados do meu anjo guardador.
380. Eis as consequências imediatas do fracasso: primeiro – a náusea; segundo – a fuga da autoestima.
381. O dinheiro revela-se egoísta por demais, quando reserva unicamente a si o privilégio de sorrir. Há tantas outras sensações, que também anseiam pela companhia do Riso e sua consorte, que atende pelo nome de Felicidade.
382. Hibernar... encolher-se sob o cobertor... enfiar a cabeça na touca e os pés nas sapatilhas de lã... Eis o retorno da infância longínqua, tão doce e saborosa quanto um pão-de-ló...
383. Velhice e maturidade... Dizem por aí tratar-se de duas facetas do mesmo processo. No entanto, nem sempre elas caminham juntas, já que é possível ser maduro, sem ser velho, e a recíproca também é verdadeira!
384. Resgatar as pérolas enterradas, nas areias da nossa praia individual, não deixa de ser uma tarefa gratificante, para quem nada mais tem a ganhar...
385. A enfermidade sacaneia o nosso corpo, usando a mesma canalhice com que age um ladrão de joias...
386. A imensidão dos espaços interestelares, com sua infinidade de constelações, é razão de sobra para acreditarmos na existência de um Deus sábio e generoso.

387. A gestação de uma obra, seja qual for sua natureza, só se dá na serenidade e no silêncio. Sobretudo a *obra de arte* requer concentração e sinestesia, sem o que o *boom* não acontece.
388. O senso crítico exige que sejamos prudentes, metódicos, ordenados. Sem o aval da disciplina, os mais audaciosos projetos correm o risco de abortar.
389. Haverá patrimônio mais lisonjeiro e alentador do que a celebridade?
390. Sem uma dose diária de otimismo, nenhum de nós consegue manter, por longo tempo, a vitalidade e o bom humor.
391. Considero excêntrica a personalidade, tanto dos malandros quanto dos ascetas, cuja *performance* pode ser facilmente identificada.
392. Percebe-se alguns traços comuns entre o filósofo e o fantasma. Ambos são indecifráveis e, por viverem fora do contexto, são também inatingíveis.
393. A ausência de emoção e lirismo enrijece os sensores da alma, que se esvazia, gradativamente, da musicalidade e da vibração que lhes são peculiares.
394. Determinadas pessoas condicionam-se a um sonho impossível, desbaratando a vida no afã de alcançá-lo. O sonho não acontece. E o sonhador, desarvorado, esmorece.
395. Quão incomum e sábia é a filosofia dos brâmanes! Segundo sua doutrina, o ser humano deve dedicar a infância, ao brinquedo; a juventude, ao estudo; a maturidade, ao trabalho; e a velhice, à contemplação do Universo e suas intercorrências.
396. Conheço várias categorias de emoção. Dentre elas, prefiro as suaves às turbulentas, e as brancas, às escarlates.
397. Seu cristalino olhar, embebido em suavidade e bem-querer, age qual um talismã, que faz os sentimentos se envolverem numa espiral de incenso.
398. Entre os estudiosos, há mais divergências acerca da vida futura que sobre a criação do Universo. E um expressivo número de teorias, sobre o fim dos tempos e os inquilinos do sistema planetário. A confirmação, no entanto, só deverá ocorrer na virada da última página...
399. As chamas da intolerância incendeiam a amizade, e até mesmo as águas do bom-senso.



400. Somente o devaneio é capaz de devolver-nos a infância, reconduzindo nossos passos ao doce aconchego do colo materno!
401. Diariamente, rego minhas violetas e hidrato meus ideais, a fim de que não sequem nem percam o matiz.
402. Um velho ditado refere que *“a vida é breve, ao passo que a eternidade é longa”*. Quanto a mim, pretendo enfrentar com serenidade a equipe julgadora, pois estou convicta de que venho cumprindo a parte que me cabe.
403. No período de Natal, quando os pirilampos se apresentam, com sua lanterna mágica, a fim de clarear os pinheiros e jardins, também o sentimento de fraternidade põe-se a luzir, nos corações tocados pelos raios do amor e da esperança.
404. A aurora e o pôr-do-sol: eis minha redenção!
405. Enquanto a preguiça dorme, o joão-de-barro ergue a casa.
406. As conquistas nutrem-se de um punhado de decisões, sempre arejadas e saudáveis.
407. No dia em que encararmos a pedra como trampolim, ela deixará de ser um obstáculo, para se tornar nossa parceira.
408. Você já reparou quanto é diáfano o olhar da criança?
409. Ao perfumar as mãos de seu agressor, o sândalo merece ser condecorado, por seu exemplo de dignidade.
410. Ante a intolerância do tempo, todos nós somos vassalos.
411. Não permita que as faíscas da antipatia chamusquem a sutileza dos afetos!
412. Ouvi dizer que a felicidade só se locomove montada em cisnes ou pégasos...
413. No apogeu das madrugadas, quando o silêncio flutua ensimesmado, a insônia me desperta e me convida, para apreciar com ela o *show* dos sapos e arapongas...
414. Há canções tão estridentes que conseguem provocar, até mesmo, a rebelião das notas musicais.
415. Os discos do coração podem apresentar-se, tanto rígidos como flexíveis, dependendo dos humores que o comandam...
416. Por que apelar para a rebeldia, se a ternura rende mais dividendos?
417. Não me pergunte a cor da arrogância, pois a vejo sempre incolor.
418. Anoitece... E a Lua me chama para a ceia dos anjos, no palácio das estrelas...

419. A alegria vive a consagração de uma rainha, festejada por todos os seus admiradores.
420. Tais como as gatas no cio, também nossas desesperanças gemem, gritam, desabam e fogem...
421. Com seu chicote de faíscas pontiagudas, o Sol vergastava as aragens, consumindo seu perfume e seu frescor.
422. A vaidade é de fato uma moeda podre, pois não consegue comprar absolutamente nada: nem riqueza, nem sucesso, nem prazer, nem afeto.
423. Por mais que o tempo escape pelas frestas, que as vozes dos pássaros se tornem inaudíveis e que as fagulhas do sol esmoreçam, ainda assim o sorriso das crianças continuará enfeitando o jardim dos nossos lares...
424. No silêncio cavernoso da desolação, só o que se escuta são o pio agourento da coruja e o espirro do vento sobre as pradarias.
425. A luz que fulge nos olhos da criança é a mesma que se apaga, sob as pálpebras do moribundo.
426. No lagar da desesperança, a melancolia tritura o sorriso, o prazer e a própria ternura.
427. No desenlace de um grande amor, até os candelabros choram...
428. A chama da intolerância incendeia a amizade, tornando viscosas as águas do bom-senso.
429. O ostracismo só se compara a uma fígada insolente, daquelas que rasga os ossos e tritura as carnes...
430. O abraço do prazer me rega de sorrisos e seu beijo me desabrocha...
431. Pássaros inertes e alegrias engaioladas: sons enterrados no silêncio...
432. À hora da celebração, irmanam-se os sinos e as bandeiras as palmas e os foguetes.
433. Seus olhos marejavam de contentamento, despertando aquele ardor genuíno que jorra da fonte do prazer, e cujo néctar até as estrelas vêm sugar...
434. Outrora, era o elã da juventude que me fazia soltar os versos, sobre a cândida folha de papel. Hoje, é o eflúvio da saudade, de tudo o que se foi e nunca mais retornará...
435. O individualismo nos segrega. O diálogo nos aproxima.



436. A agressão do vazio pode ser tão intensa, a ponto de esmigalhar nossos credos, e transformar em cacos as nossas aspirações mais resplandecentes.
437. Dominada por sensações profundas, estáveis, e caras à sua serenidade, a velhice sabe muito bem com quanto desapego se costura o bem-estar.
438. Afetivamente falando, quase tudo o que é proibido é intensamente desejado. – Eis o paradoxo que faz do *homo sapiens* um *homo nescius*.
439. Encontrei sempre, na chuva com que o céu me obsequia, uma parceira generosa, na partilha das minhas reflexões.
440. As farpas do desgosto se enfiam, tão profundamente, nas células cardíacas, que as deixam para sempre esburacadas...
441. Há vocábulos que idolatramos, outros que detestamos. Entre os primeiros, as palavras *amor* e *carícia* se apresentam como preferidas. Já os vocábulos insolentes, tais como: *inveja* e *ofensa*, só se prestam ao descarte imediato.
442. Do gozo e da plenitude da maternidade, só as mães entendem!
443. Se conduzida harmoniosamente, nossa vida haverá de assemelhar-se a um passeio de barco, pelas águas azuis do tempo, entre o balé sincronizado dos golfinhos e das sereias.
444. Regozijo! – Palavra altiva, sonora, inspiradora! Uma turbina a mover as hélices da euforia, do prazer, da plena satisfação!
445. Há indivíduos sumamente nobres, como as monjas que se sublimam na prece. E há outros tão escrotos, cuja evocação provoca repulsa.
446. A vida humana só terá significância, quando se entusiasmar com os desafios, e atropelar, tanto o negativismo como a rabugice.
447. Conciliar o sorriso com as perturbações do cotidiano, além de revelar sabedoria, também desperta aquela harmoniosa sensação de equilíbrio, entre o corpo e a mente.
448. Seu cérebro se parece com uma enciclopédia, ilustrada, colorida e recheada de informações. Tal a espontânea vivacidade, a exatidão dos pontos-de-vista, a sutileza dos argumentos. É assim a *performance* do sábio!

449. O egoísmo é tão voraz e alcoviteiro, que consegue extinguir todos os elos e calcificar todas as melodias, transformando as relações em eventos desagregadores, quando não, contaminados.
450. À medida que as emoções escoam, entre os versos do poema, elas também se alvoroçam e rodopiam, como fazem as moscas sobre a tigela de mel...
451. Ao baixar, qual nuvem de fuligem, sobre o corpo e a mente, o sono apodera-se da nossa consciência, deixando-nos mais vulneráveis que uma criança órfã.
452. São agourentos todos os gestos de rebeldia, todas as palavras ofensivas e todas as verdades tortas...
453. Ao exaurir-se de suas ilusões e aventuras, o coração humano assume aquela identidade abstrata, de um palco sem espetáculo, vazio de gente, mas repleto de fantasmas...
454. A conciliação, entre o pensar, o sentir e o fazer, garante o equilíbrio que nos manterá nos trilhos, a despeito dos incêndios, das inundações e das nevascas.
455. A concepção do dever que, para alguns representa jugo e contrariedade, para outros gera satisfação, abrindo passagem para a liberdade.
456. O coração nem sempre é bom conselheiro, mas é muito bom companheiro. Ele te olha com afeto; sorri aquele riso doce de criança lambuzada em mel; deleita-se com os teus ardores, fazeres e prazeres; e abre tuas veias, despejando vida e recolhendo lixo. O coração é, deveras, o teu amigo mais íntimo!
457. O dia do desenlace será, para mim, como o último *round*, de uma disputada competição...
458. Será que alguém desconhece o cofre das desilusões, onde se guardam os sonhos desfeitos?
459. Propus-me a resgatar, para hoje e sempre, a claridade que se despeja sobre as searas do Universo, nessa profusão de cheiros, matizes, fluidos e orgasmos, que o revigoram para o festival diário do renascimento.
460. Uma vez cristalizadas, pelo tempo ou pelas circunstâncias, nossas mágoas adquirem novos cambiantes e novas reverberações.
461. Era uma vez uma borboleta, que enfeitava as flores do sorriso, com os matizes de sua palheta.



462. Por sua magia e seu encantamento, o fascínio das constelações merece ser aplaudido, como um ícone da beleza universal.
463. O ato de embrenhar-se, pelos jardins da simpatia, libertará o sujeito dos espinhos da antipatia.
464. Os safanões da vida enraizaram-me no solo, assim como faz o carvalho, que se fortalece nas garras do vendaval.
465. A tropelia dos anos dotou minha velhice de um poder mágico, que a capacitou a escutar o silêncio e a dialogar com ele.
466. Tanto de vibração, quanto de inanição, pode revelar-se o tempo que fazemos acontecer...
467. O silêncio, não raro, manifesta-se tão espesso, ilegível e oco, a ponto de tornar-nos vítimas de sua misantropia.
468. Embora fascinada pela claridade, sinto também uma lasciva simpatia pela escuridão. É nela que mergulho toda noite, a fim de restaurar meus sonhos, despojar-me das agruras e manter aceso, no pedestal, o candeeiro agonizante.
469. Quando a noite começa a nascer, lá pelas bandas do ocidente, gosto de vê-la chegando, com sua ginga de criança loura, que sonha namorar as estrelas e beijar as faces (ou fases) da Lua...
470. Essa odisseia que é atravessar o tempo, gravando nele nossa marca, indelével e única, prende-nos para sempre, ao passado e ao futuro, como fazem as algemas nos pulsos do prisioneiro...
471. Ao percorrer as praças, ruas e jardins, ponho-me a investigar as pessoas que encontro, tentando descobrir sua aura, que ela, sim, é verdadeiramente verdadeira.
472. Já era tarde, quando descobri que há dois tipos de lágrimas: as amargas e as doces. Hoje eu me dou bem com ambas, pois tanto aquelas como essas, têm o sabor da saudade...
473. Os sentimentos - que às vezes nos chocalham e, em certas situações, até nos bagunçam -, podem ser comparados a uma legião de setas, que jogamos para dentro e para fora, ansiosos de atingir o alvo.
474. Em meus tempos de menina, eu pensava que a noite fosse o bordel das estrelas, onde elas disputavam espaço, a fim de fazer amor com os anjos.

475. Só o amor verdadeiro mantém, pela vida afora, a prerrogativa de renovar o sorriso diário, com seu brilho e magnetismo.
476. Há certos pensamentos que nos saltam do cérebro, como lascas de lenha, as quais não se sabe donde vieram, nem onde irão cair...
477. A uns, os matizes do poente aguçam a sensibilidade. A outros, desencadeiam surtos de melancolia.
478. O indivíduo que leva uma vida fragmentada, sem construir elos com o passado, também não saberá vincular-se ao futuro, quando ocorre a consolidação dos laços e dos empreendimentos.
479. A escola dos meus primeiros anos, com sua sagrada imponência de templo, consolidou-se no mais nobre espaço do meu coração, onde até hoje a venero, saudosa e agradecida.
480. Cheguei à conclusão de que, como todos os mortais, também a jornada terrena foi agraciada com o privilégio de ostentar duas faces: a da brandura e a da ferocidade!
481. Considero a perda da esperança, uma das tragédias mais devastadoras. Sem ela, esmorece o sorriso, calam as melodias, choram os riachos e escabelam-se as açucenas. Por fim, o próprio desalento pinga, incessante, sua desdita avinagrada...
482. Quando volto os olhos ao passado, percebo o quanto estou distante dele, e ainda separada por cercas intransponíveis, que me puxam como um ímã, mas não me permitem entrar...
483. Deus me livre de ressuscitar um dia, e rever o filme dos anos vividos, sem poder degustá-los, sorvê-los e brincar com eles, como no velho carrossel!...
484. Daquela casa ensolarada, cheia de quartos e de filhos, lembro, sobretudo, da fisionomia serena da mamãe, manejando as agulhas de tricô, uma arte em que era mestra e ninguém a superava...
485. A gente passa a vida esperando, olhando pela janela, procurando a nuvem que trará chuva, o Sol que se abrirá em sorrisos, o presente de aniversário, a festa de Natal, a chegada do Ano Novo. E tudo vêm a seu tempo... E, a seu tempo, vai embora...
486. Dizem por aí que o poeta é um visionário. Mora nas nuvens, pois que no anseio de namorar a Lua e arrebanhar estrelas, vive a pilotar o carrossel do vento, à cata de ilusões e de iguarias sentimentais...



487. Com o passar dos anos, – ao invés de anular-se, fechar-se na concha, virar um peso morto, desistindo da beleza, do sorriso e do amor, – faça como os vinhos e os amores, que se revelam mais valiosos, atrativos e saudáveis, à medida que envelhecem...
488. Não permitas que tua seiva murche, que teu riso seque, que teu ardor desfaleça. Ninguém merece esse rodízio de perebas, que adoram infestar aquelas antigas e gostosas sensações!
489. Há uma distância abissal entre o sonho e a realidade! Quem afirmar o contrário, é um(a) tremendo(a) mentiroso(a)...
490. Hoje decidi, energicamente, descartar o lixo que restou do passado, lustrar as alegrias empoeiradas, adoçar o sorriso que amargou, e saltar de paraquedas na cacimba dos amores...
491. Finalmente, a esta altura da jornada, perdi o medo de erguer a voz, de ser vulcão, de abrir as gavetas da intimidade, a fim de festejar o coração, com seus ardores secretos e amores mais que perfeitos...
492. Foi a vida que me induziu a agir, como as chuvas da primavera, que se esbaldam de seiva, ardores e palpitações...
493. Ó mulheres da minha geração, que fizestes da jornada, uma odisseia; da treva, um esplêndido farol; do barro, a esfinge da coragem; do ardor convalescente, a estrela-guia, e da paz que energiza, esse parto fecundo de um novo amanhecer...
494. Não é necessário (nós, as mulheres) sermos tão eficientes, discretas, comedidas, pudicas e salobras... - Há que se ter coragem de ignorar a censura, burlar o preconceito, subir na onda, paquerar o Sol... – O pior que pode nos acontecer é alguma esfoladura inconsequente, que será mais um troféu do que uma cicatriz.
495. Toda nova experiência, benéfica ou frustrante, palpável ou abstrata, individual ou coletiva, otimiza crescimento e renovação.
496. Há os amores que dinamitam, há os que neutralizam, e ainda os que transfiguram...
497. Sem auto-estima, o ser humano não evolui, não reconhece a ventura, não se relaciona adequadamente, não idealiza nem conquista...
498. Quando você ri, seu coração precisa participar, sob pena de submetê-lo ao palhaço.



499. Depois de esburacados os sonhos e esfiapadas as esperanças, que resta ao ser humano senão recomençar a tecê-los?
500. Assim que o Sol começa a espiar pela vidraça, está na hora de pôr a noite pra dormir...
501. Deus nos fez livres, para pensar, decidir, amar e agir. Deveras, a liberdade não tem preço e não está a venda.
502. Para melhor vislumbrar a ventura, é preciso que instalaremos nossa lâmpada no pórtico do coração.
503. Em nome da higiene e da beleza, depila-se o corpo. E a alma, por que não lhe dar igual tratamento?
504. Por mais selvagem que pareça o sofrimento, há nele uma nesga de brandura, que tolhe seu instinto predador.
505. Assim que o coração começa a ratear, tudo o mais, no corpo e no espírito, falseia também seu ritmo costumeiro.
506. Você, que goza de um espírito altruísta, desempenhe suas tarefas com presteza e dedicação, que haverá de ser profusamente recompensado(a).
507. A compulsão pela escrita, com seu cheiro e sabor maduros, de uva e vinho, de trigo e pão, me é hoje tão revigorante e necessária, quanto a água e o alimento...
508. A agressão provocada pelo vazio pode ser tão voraz, a ponto de esmagar nossas crenças, e sugar os nossos sonhos mais jubilosos.
509. É deveras gratificante esse ofício de lapidar as palavras, a fim de extrair delas o sumo da emoção, que tanto o coração como os olhos adoram sorver!
510. Endosso plenamente a afirmação do profeta: *“Os céus haverão de prantear – sobre os caminhos da terra – os descaminhos da humanidade.”*
511. Só se constrói uma vida harmoniosa e produtiva, sobre os pilares do trabalho, do respeito, da dignidade.
512. Os letreiros de *néon*, que velam as noites da cidade, incitam-me a abandonar o sono a sua própria sorte, a fim de viver intensamente as madrugadas, gordas de sibilos, alaridos, rumores, alterações.
513. Poucos aprendem a juntar as mãos para a prece, enquanto muitos se tornam peritos no manuseio das armas.
514. É cristalina a comprovação da diversidade que reina no planeta: Há nele corações de aromas cítricos, e corações de odores fétidos.

515. Apesar das evidências em contrário, continuo a sustentar a velha e saudável esperança de que, algum dia no futuro, os cristais da solidariedade ainda haverão de fulgurar, em todas as jazidas da humanidade.
516. Somente quando estiverem focados, no lume do conhecimento, do trabalho, da dignidade e do bem-querer, os seres humanos haverão de *sê-lo* de fato e de direito.
517. Ao raiar da aurora, após uma noite de festa, a Lua se recolhe a seus aposentos particulares, a fim de aprumar-se para a orgia da próxima noitada.
518. Assim que os pirilampos aparecem, com seu pisca-pisca habitual, enfeitando alamedas e jardins, também os sentimentos natalinos vêm à tona, a fim de celebrar com eles o renascer dos corações...
519. Tão harmoniosa quanto a radiação da aurora, deve ser a sinergia do ser humano, com sua própria identidade.
520. Depois de vários experimentos, descobri que as frustrações se comportam como as sombras, a que somente a imaginação confere alguma substância.
521. Avalia-se o caráter de um indivíduo, seja homem ou da mulher, por seu estoque de integridade.
522. Se olho para trás, descubro-me uma perfeita trapezista, saltando obstáculos, virando de pernas para o ar, subindo em caules escorregadios. Deveras, naqueles tempos, tudo se encaixava, harmoniosamente, sob os cuidados do meu anjo guardador.
523. De palavra em palavra, de gesto em gesto, de fantasia em fantasia, vão rolando os seixos trapaceiros do destino, até se perderem no vão tenebroso e estreito da cova...
524. Quanto mais próximos estivermos da felicidade, mais o seu facho se distanciará de nós...
525. A enfermidade sacaneia o nosso corpo, com a mesma canalhice com que age um ladrão de joias...
526. Os braços sagrados da noite, que se estendem sobre as grotas e os morros, as searas e os lagos, têm a missão de ungi-los e purificá-los.
527. Eu adoraria saber a causa de a reflexão instalar-se, entre o corpo e a mente, ao presenciar o gíngado das ondas e o assopro das brisas...



528. Percebo traços comuns entre o filósofo e o fantasma. Ambos são indecifráveis e, por viverem fora do contexto, tornam-se também inatingíveis.
529. Assim que o peito atíça a brasa e acende a tocha, vira logo um vulcão faminto, sem dia nem hora para esgotar seu fogo...
530. Suponho que a alma e a aura sejam irmãs gêmeas, pois que vivem, perenemente, conectadas.
531. Hoje mudei de ofício: deixei de brigar com o tempo, e passei a lapidar as palavras, que só elas têm o dom de retê-lo...
532. Em se tratando de casal, considero a tolerância como o prumo da união duradoura.
533. Sobre a areia quente, o mar cospe sua indigestão...
534. Desde que descobri, na virtude da prudência, a minha fada-madrinha, deletei uma porção de encrencas...
535. De tão ultrajante e desastrosa, a mendicância tornou-se irmã-gêmea da degradação.
536. Os holofotes da fama também sofrem blecaute...
537. Não permita que as faíscas da intolerância chamusquem a sutileza dos afetos, sempre úteis e necessários!
538. Ouvi dizer que o amor só se locomove, quando montado em cisnes ou pégasos...
539. Sincronia – eis a palavra que nos dispõe à ordem, ao aplauso, à sublimação!
540. Toda conquista se nutre de um punhado de decisões acertadas...
541. Por que será que o badalo do templo emudeceu, ao presenciar a caravana dos anos passando, com a pressa de um foguete?
542. No dia em que acenderes o fulgor dos teus olhos, todos te verão luzir!
543. De tão secretas que eram, as lágrimas não queriam desgrudar-se, cair, encontrar o solo. Feitas de sal e mágoa, elas se dependuravam no semblante, como troféus de guerra...
544. Quando se percebe desgarrada, a esperança se enfia pelas frestas do coração, à procura do pavio do tempo, que está prestes a extinguir-se...
545. As emanações da carne detonam as cápsulas do prazer, como faz o gingado das sereias, ao provocar a cópula dos mares...

546. Na arremetida do silêncio, aquieta-se o pio da coruja, a fim de ouvir a sirene da cigarra, enchendo o dia de vibrações.
547. A morte cobriu seu corpo e seus encantos... O vigor trancou as portas e deu no pé... Ficou o esquife, inerte e catatônico, pois que a vida é o tal fantasma de uma perna só...
548. É somente nas noites estreladas que os anjos descem à terra. E eles vêm com incumbências prescritas pelo Senhor: embalar os berços, purificar as almas, beijar a face das mães, nutrir os famintos de fé, saciar os sedentos de amor...
549. Dos embates do cotidiano, todos saímos encardidos, esfolados, rendidos... – Mas aqueles que abastecem sua adega, com unguentos e poções, levam vantagem sobre os acomodados.
550. Quão simbólicas se revelam as palavras! Grávidas de significados, tanto nos ardores do Sol, quanto nas emanações da penumbra... Buliçosas ou serenas, pardas ou coloridas, são elas que fazem a diferença, na comunicação entre os povos.
551. Por que será que são tenras as virtudes e densos os defeitos?
552. Valha-me Deus, contra a arrogância, o sadismo, a empulhação! Quero distância de suas garras venenosas!
553. Não é necessário ser filósofo, para filosofar; como não precisa ser chama, para iluminar...



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br



Helena Rotta de Camargo,

que nasceu em Espumoso, RS, fez da Capital do Planalto sua terra de adoção. Graduiu-se pela Universidade de Passo Fundo, tendo concluído os cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Letras Anglo-Germânicas. Por fim, completou sua formação profissional, obtendo o grau de especialista em Língua Portuguesa, em Administração Escolar e em Planejamento Educacional. Atuou como professora do ensino fundamental e médio, em diversas escolas do Estado. E, após sua aposentadoria no magistério, ingressou, por concurso público, no tribunal Regional do Trabalho, em Porto Alegre, no cargo de Técnico Judiciário, onde também se aposentou.

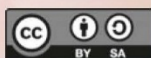
Como poeta, cronista e produtora de textos, colabora com artigos na imprensa local e regional, tendo sido redatora do jornal Folha Espumosense. Membro da Academia Passo-Fundense de Letras, onde tem como Patrono o poeta gaúcho Mário Quintana.

Começou a editar seus livros em 1985, e conta hoje com obras publicadas impressas e em E-book. Sua participação em concursos literários, antologias, anuários de escritores, artigos na imprensa e publicações avulsas tem suscitado grande interesse por parte dos leitores. É colaboradora do Projeto Passo Fundo.

Em uma coletânea expressiva de frases temáticas, organizei axiomas criados por mim, ao longo dos anos, com base em leituras, reflexões e vivências. Abordo ainda as escolhas e decisões que nos impõe a própria caminhada existencial, além de inúmeros outros temas, tais como o trabalho e a diversão, o sujeito e seu meio social, o preconceito e a solidariedade, a recompensa e o castigo, a vida e a morte.



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

